

Resumo Expandido do trabalho:

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SEMINÁRIO SOBRE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: *INFORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM SAÚDE: DILEMAS E DESAFIOS PARA OS SISTEMAS LOCAIS DE SAÚDE*

PARTICIPANTES: RAQUEL DE CASTILHOS PORCHER E JANAINA DOS REIS TEDESCO

Introdução: Consideramos que as informações em saúde são subsídios fundamentais para o reconhecimento da situação de saúde de um grupo social. No entanto, soma-se a isso a desconsideração de que as informações em saúde são também da população, e não de monopólio técnico, dificultando a democratização delas como forma de fortalecer o controle social. O desafio deste trabalho se refere à nossa capacidade de definir quais informações em saúde queremos produzir para, em consequência, identificar os dados pertinentes e realmente necessários para responder perguntas que possibilitem conhecer, avaliar e decidir como agir em determinada situação, assim como de empoderar a participação da população sobre as decisões em saúde nas políticas e na assistência do SUS. Pensamos em colocar em debate os atores (usuários, trabalhadores, gestores) que estão envolvidos – ou deveriam estar – nesse processo para minimizar as dificuldades e dinamizar os processos de construção/avaliação dos sistemas de informação em saúde.

A **proposta** foi de realização de um seminário locorregional na cidade de Dois Irmãos, que aconteceu em 30 de abril de 2010. Reuniram-se no evento trabalhadores e conselheiros de saúde de Dois Irmãos, trabalhadores de Ivoti, Novo Hamburgo e São Francisco de Paula. Os **objetivos** do seminário foram: a) Propor a discussão da utilização das informações em saúde no financiamento, planejamento e atenção à saúde; b) Propor a discussão com os diferentes atores sobre a necessidade de qualificar a sistematização das informações; c) Instigar os diferentes atores a conhecerem os sistemas de informação utilizados atualmente; d) Conhecer a realidade de alguns municípios com experiências exitosas no uso dos sistemas de informação para qualificar o processo de trabalho em saúde, de formação de cidadania, e de devolução destas informações para viabilizar controle social.

Os **resultados** do seminário foram obtidos através da análise do relatório do seminário, realizada pela escuta da gravação em DVD do evento, onde percebemos que existem algumas diferenças entre as formas de gestão dos dois municípios (Dois Irmãos e São Francisco de Paula), que apareceu desde o início das explanações, pelas diferenças territoriais e de infraestrutura de cada uma, além de diferenças nos indicadores como população, que auxiliam no planejamento das ações em saúde. Foram quatro os palestrantes do seminário: o professor Dr. Alcindo Antônio Ferla, a professora Ms. Maria Leticia de Pelegrini, o secretário de Saúde, Assistência Social e Meio Ambiente de Dois Irmãos Márcio Slaviero e o secretário de Saúde e Meio Ambiente de São Francisco de Paula Gerônimo Paludo.

Desde a apresentação da proposta por parte das alunas ao secretário de saúde do município, à Chefe de Departamento de Saúde e à Coordenadora dos Programas de Saúde, o Seminário foi acolhido de uma maneira muito séria e competente. Isso ficou evidente na organização do local, na fala do secretário de saúde – que preparou um material adequado, com informações importantes, demonstrando que se debruçou sobre a temática, pois a proposta foi incluída inclusive na agenda do prefeito municipal – e na fala do prefeito, que abriu o evento com algumas palavras que demonstraram preparação e cumplicidade para com o tema. O prefeito Gerson Miguel Schwengber fez uma correlação interessante sobre o tema proposto “Sistemas de Informação”, com o trabalho de historiadores, já que ele é professor de História por formação. Disse que na saúde existem muitos dados que são coletados e enviados a determinados serviços, mas que não são avaliados e que isso não poderia acontecer, pois, através dos dados (ou dos fatos) é que construímos a história.

Durante o debate, foi colocada por uma trabalhadora de saúde do município de Dois Irmãos sua percepção de que, na prática, as modificações de rotinas das equipes eram muito mais eficazes quando as informações vinham da própria equipe. Ou seja, nem o SIAB e nem o Relatório de Gestão diziam da realidade das equipes, pois ficavam distante da prática. Ela reforçou a discussão trazida pelo prof. Alcindo Ferla de que a informação não necessariamente é o fim, mas pode ser um instrumento para a tomada de decisão.

O professor trouxe uma questão interessante para o debate: falou da proposta de termos modelos ideais pra realizar o trabalho, só que esses modelos ideais não existem,

pois eles necessitam de condições ideais para acontecerem, e é nesse contexto (real) que são realizadas as nossas práticas. Não se pode perder a oportunidade de aproveitar as situações pelo que elas têm de potência e dispositivo. Na saúde mental, por exemplo, talvez metade ou um terço da demanda da rede substitutiva possa ser resolvida na atenção básica. Mas se tem tamanho medo da doença mental! Ela povoa as fantasias mentais de cada um. Ele diz: “Não dá para contaminar a área da saúde se não sabemos cuidar, se não queremos saber cuidar, se não temos esse perfil. Nós temos que ser capazes de ser portadores de futuro para nossos usuários, e para isso nós teremos que abandonar as certezas do passado e enfrentar as incertezas do que está por vir”. E continua dizendo que a partir daí se desenvolvem outras habilidades que não aquelas de desempenhar o “script” prontinho. Como, por exemplo, a capacidade de inventar.

A professora Lectícia foi sempre muito questionadora em sua apresentação. E questionou à plateia, principalmente sobre a questão de se ter criatividade e inteligência para utilizar as informações em saúde, de se aproveitar a capacidade de inventar de que falava o professor Alcindo para efetivar a democratização das informações com a população e todos os outros atores envolvidos nessa temática. Ela defendeu que os sistemas de informação muitas vezes se especializam e não dão a informação necessária para a ação. Hoje, eles estão em torno de 250 sistemas no SUS, e a professora questiona no que isso melhorou as práticas? No que subsidiou para aproximar o trabalho real e não ficar repetindo o que já foi dito?

Os secretários apresentaram um panorama dos diversos conceitos de “informação em saúde” utilizados em seus municípios. O secretário Márcio evidenciou, e foi muito aclamado pelos outros participantes, sobre a experiência que tiveram em Dois Irmãos utilizando dados da secretaria de educação e da secretaria de saúde para monitorar a evidência de epidemia de Gripe A no ano passado. Demonstrou com muita eficácia como se utiliza as informações “em ato”, para subsidiar o planejamento das ações em saúde. O secretário Gerônimo trouxe a experiência de informatização da farmácia básica para subsidiar o planejamento das ações de saúde em São Francisco, no que diz respeito ao número de consultas realizadas no município e à dispensação de medicamentos pela farmácia. Evidenciou que a população está procurando muito o serviço nos postos, e que isso não é bom para melhorar a saúde na cidade. Inclusive, em relação à lógica de saúde em rede, como realidade para a saúde pública, o secretário de

São Francisco falou sobre a proposta do próximo concurso que seria feito no município, dizendo que daria prioridade aos profissionais com formação em saúde pública. Ele concluiu que é necessário fazer esse enfrentamento com firmeza, posição, para estabelecer uma lógica diferente de atenção à saúde.

No final do evento, as pessoas realizaram o preenchimento de uma ficha de avaliação, que constou de cinco perguntas diretas e uma questão sobre a categoria de participação. Nesse aspecto, observamos que 82% dos participantes eram trabalhadores da saúde, enquanto 18% se colocaram como outros, sendo que metade dessas eram conselheiros de saúde. Imaginamos que talvez esses conselheiros não se identificaram como usuários num espaço onde foi dito (pelos professores, quando debatiam sobre o público presente) que os usuários não se interessariam pelo tema. Das demais questões avaliadas, vale ressaltar que 73% dos participantes ficaram muito estimulados a saberem mais sobre o tema de informação em saúde no seu município; 50% conhecem a realidade de utilização das informações em saúde, sendo que 9% assumem que não conhecem essa realidade; e 95% das pessoas questionadas consideram possível a utilização dos conhecimentos adquiridos no seminário para a realidade do seu município, sendo que os outros 5% tinham dúvida sobre a questão, não descartando a possibilidade da utilização.

Concluimos que nossos objetivos foram contemplados, mesmo com um número pequeno de participantes, em um diálogo muito produtivo. Consideramos que pudemos compreender mais sobre a relação dos diferentes atores com as informações geradas nos processos de trabalho no SUS e qual o entendimento que eles fazem acerca destas. Percebemos, naquele contexto, a necessidade de pesquisar, com outras metodologias, a realidade por que passa cada município, a fim de que os trabalhadores, gestores e usuários possam refletir sobre a realidade ético-política local, através de oficinas, rodas de conversa, fóruns, debates nas comunidades ou outra forma de debates públicos acerca do tema.

Sugerimos que sejam realizados novos estudos no município de São Francisco de Paula, para que sejam analisadas e contextualizadas as dificuldades referidas pelo secretário municipal de saúde, utilizando metodologias que estimulem a realização prática do discurso, e que se proponha a participação e o debate com a população e os trabalhadores da rede sobre o tema de sistema de informações.